



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA LICENCIATURA

VICTOR DOS REIS FEITOSA

MEMORIAL DESCRITIVO

DA UNIVERSIDADE À SALA DE AULA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA
DOCENTE EM GEOGRAFIA

FORTALEZA

2023

VICTOR DOS REIS FEITOSA

DA UNIVERSIDADE À SALA DE AULA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA
DOCENTE EM GEOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Memorial) apresentado ao curso de Geografia/Licenciatura da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F336u Feitosa, Victor dos Reis.

Da universidade à sala de aula: relatos de experiência docente em Geografia / Victor dos Reis Feitosa. – 2023.

36 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Geografia, Fortaleza, 2023.

Orientação: Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira.

1. Estágios curriculares supervisionados. 2. Geografia. 3. Formação acadêmica. 4. Memórias. 5. Experiência profissional. I. Título.

CDD 910

VICTOR DOS REIS FEITOSA

MEMORIAL DESCRITIVO
DA UNIVERSIDADE A SALA DE AULA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA
DOCENTE EM GEOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Memorial) apresentado ao curso de Geografia/Licenciatura da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Me. Antonio Leonardo Freitas Siqueira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profª Me. Silvia Heleny Gomes da Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pelo dom da vida.

Agradeço também à minha família, que sempre me deu apoio e incentivo nos estudos.

Em especial, quero agradecer aos meus pais, Maria Eliete dos Reis Macêdo e Vanierio Felix Feitosa, que, mesmo diante das dificuldades, fizeram de tudo para me proporcionar as melhores condições e me ajudar a alcançar a universidade pública.

Quero expressar minha gratidão ao Professor Christian Dennys Monteiro de Oliveira, que me ajudou nesta última etapa, orientando-me para a conclusão deste memorial.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as memórias das atividades vivenciadas durante os Estágios Curriculares Supervisionados em Geografia. O estágio tem a finalidade de proporcionar ao futuro docente a vivência de situações profissionais em sua área de atuação, utilizando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Além disso, busca estabelecer uma relação entre teoria e prática, aprimorando o desempenho profissional e desenvolvendo habilidades relacionadas ao ensino de Geografia. Durante a vivência em sala de aula, têm-se a oportunidade de colocar em prática os conteúdos teóricos construídos na Universidade, aplicando-os em situações reais de ensino e aprendizagem. Essa vivência proporciona um maior entendimento sobre o contexto educacional e sobre as demandas dos alunos, auxiliando no desenvolvimento de estratégias de ensino mais eficientes. Além disso, as memórias das atividades vivenciadas durante o estágio são importantes para a formação acadêmica, uma vez que permitem uma reflexão sobre a prática pedagógica, possibilitando a identificação de acertos e erros e o planejamento de futuras intervenções didáticas.

Palavras-chave: Estágios curriculares supervisionados; Geografia; Formação acadêmica; Memórias; Experiência profissional.

ABSTRACT

This work aims to analyze the memories of the activities experienced during the Supervised Curricular Internships in Geography. The internship aims to provide the future teacher the experience of professional situations in his area of expertise, using the knowledge acquired throughout the course. In addition, it seeks to establish a relationship between theory and practice, improving professional performance and developing skills related to the teaching of Geography. During the experience in the classroom, you have the opportunity to put into practice the theoretical contents built at the University, applying them in real situations of teaching and learning. This experience provides a greater understanding of the educational context and the demands of students, assisting in the development of more efficient teaching strategies. In addition, the memories of the activities experienced during the internship are important for academic training, since they allow a reflection on pedagogical practice, enabling the identification of successes and mistakes and the planning of future didactic interventions.

Keywords: Supervised curricular internships; Geography; Academic training; Memories; Professional experience.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Realização de aula lúdica com alunos integrantes do NAPE.....	15
Figura 2 - Exposição do projeto na feira de Ciências.....	15
Figura 3 – Fachada da EMEIEF Santos Dumont.....	21
Figura 4 – Alunos criando materiais para Exposição Fotográfica.....	22
Figura 5 – Mapa mental demonstrando o período de Estágio Supervisionado I..	23
Figura 6 – Fachada da EEM Olímpio Sampaio da Silva.....	24
Figura 7 - Aplicação de Jogo Virtual Interativo.....	25
Figura 8 - Aplicação de Jogo Virtual Interativo.....	25
Figura 9 - Mapa mental demonstrando o período de Estágio Supervisionado II.....	26
Figura 10 – Fachada da EMEF Maria Eugênia de Oliveira.....	27
Figura 11 – Registro do Bingo Geográfico.....	28
Figura 12 – Resultados dos jogos com as turmas que participaram.....	29
Figura 13 - Mapa mental demonstrando o período de Estágio Supervisionado III.....	30
Figura 14 - Fachada da EEMTI Antonio Marques de Abreu.....	31
Figura 15 - Slides dos conteúdos abordados durante a prática de regência.....	31
Figura 16 - Slides dos conteúdos abordados durante a prática de regência.....	31
Figura 17 - Mapa mental demonstrando o período de Estágio Supervisionado IV.....	32
Figura 18 – Experiência Profissional.....	33
Figura 19 – Olimpíadas Científicas.....	34
Figura 20 – Olimpíadas Científicas.....	34

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. DOS ANTECEDENTES ATÉ A FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	12
2.1 Caminhos até a Universidade.....	14
2.2 O universo teórico e prático das diversas geografias.....	16
2.3 A atenção mais centrada nas questões do ensino e da geografia escolar.....	17
3. ESTÁGIOS CURRICULARES	18
3.1 Estágio Supervisionado I: O início	19
3.2 Estágio Supervisionado II: A Educação Contextualizada.....	23
3.3 Estágio Supervisionado III: Práticas de Gamificação.....	26
3.4 Estágio Supervisionado IV: Experiências Finais	30
4. INÍCIO DA DOCÊNCIA	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	38

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar as memórias das atividades vivenciadas durante os Estágios Curriculares Supervisionados em Geografia. Os estágios têm como propósito proporcionar ao futuro docente a experiência de situações profissionais no campo de trabalho em que irá atuar, utilizando os conhecimentos adquiridos. Além disso, busca estabelecer uma relação entre teoria e prática, a fim de aprimorar o desempenho profissional, desenvolver habilidades relacionadas ao ensino de Geografia e contribuir para a formação acadêmica.

A decisão de seguir o curso de Geografia foi influenciada por uma jornada de descoberta e interesse que começou durante o ensino médio e culminou em uma escolha consciente e determinada na universidade. Durante o ensino médio, tive a oportunidade de me envolver com aulas técnicas na área ambiental, o que despertou meu interesse pela interligação entre os aspectos naturais e humanos do ambiente. Enfrentei a difícil decisão entre os cursos de Biologia e Geografia, mas minha preferência pelas ciências humanas me levou a escolher Geografia.

Em 2016, fui admitido na Universidade Estadual do Ceará (UECE) no curso de Geografia (bacharelado), no qual percebi que a disciplina estava alinhada com meu interesse em compreender as interações entre sociedade e natureza. Decidi fazer novamente o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e, com uma boa pontuação, pude ingressar no curso de Geografia (licenciatura) na Universidade Federal do Ceará (UFC). Essa escolha foi influenciada principalmente pelo aspecto profissional e pelo desejo de compartilhar o conhecimento geográfico com outras pessoas. Assim, em 2017, iniciei minha jornada acadêmica na licenciatura em Geografia. Minha decisão foi baseada em experiências marcantes e na descoberta da riqueza e complexidade da Geografia.

O curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Ceará tem uma carga horária para estágio de 400 horas, que são divididas em quatro: Geografia I (48h), Geografia II (64h), Geografia III (144h) e Geografia IV (144h).

Durante os estágios, foram realizados encontros de mediação, planejamento e aplicação de aulas, produção de materiais didáticos, elaboração de projetos de pesquisa-estágio, trabalhos em grupo e atividades fora do ambiente escolar. Essa experiência enriquecedora permitiu refletir sobre a importância da Geografia e sua

aplicabilidade no dia a dia dos alunos, assim como a relevância do papel do docente na construção do conhecimento crítico e reflexivo.

Neste trabalho, reconhecendo a importância dos estágios na formação docente, é realizado um resgate das aprendizagens de cada etapa, refletindo sobre a postura reflexiva adotada ao longo do percurso. Também são feitas indagações sobre o início da trajetória docente, as influências externas que contribuíram para a escolha do curso de licenciatura em Geografia, o aprendizado proporcionado por cada estágio e a construção da identidade docente.

Assim, este trabalho busca também refletir sobre a trajetória docente, identificando o início e a evolução ao longo do tempo. Também serão estabelecidos os objetivos de cada estágio, descrevendo o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades que se aplicam à atuação como educador. Por fim, será explorado o processo de construção da identidade docente, discutindo como a formação e a experiência influenciaram a abordagem pedagógica e o relacionamento com alunos e colegas de trabalho.

A metodologia utilizada nesta pesquisa, que busca compreender os significados, valores, crenças e experiências dos sujeitos estudados, é qualitativa. Ela ocorre por meio da análise e interpretação de dados qualitativos obtidos das vivências docentes ocorridas durante o período dos estágios e da atuação como professor de geografia, sendo utilizados como base os trabalhos didáticos produzidos nas disciplinas da graduação em licenciatura e os materiais desenvolvidos no âmbito docente.

Desse modo, esse trabalho tem por intuito abordar a caminhada acadêmica no curso de geografia, abordando seus principais elementos significativos para o processo de formação do ser professor, além disso, pretende-se retratar a vivência profissional docente durante o primeiro ano em sala de aula, dando ênfase as principais dificuldades e desafios do docente iniciante.

A utilização do aspecto gráfico das representações, como mapas e fotos, como forma procedimental de análise de trabalho acadêmico proporciona uma compreensão mais efetiva dos dados e informações apresentadas. Ao utilizar esses recursos visuais, tornou-se possível visualizar de forma mais clara as relações e distribuição espacial de elementos estudados. Além disso, as figuras ajudam a transmitir informações de forma mais objetiva e concisa, facilitando a comunicação e a compreensão do público acadêmico. Por meio da análise desses gráficos e imagens, é possível realizar descobertas, identificar padrões e tendências, e embasar

argumentações de forma mais robusta. Portanto, utilizar o aspecto gráfico das imagens é uma estratégia importante para a elaboração de trabalhos acadêmicos mais enriquecedores e impactantes.

2. DOS ANTECEDENTES ATÉ A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Inicialmente, partindo dos tempos escolares, minha decisão de seguir o curso de Geografia foi influenciada por uma jornada de descoberta e interesse que começou durante o ensino médio e culminou em uma escolha consciente e determinada na Universidade.

Em 2013, ingressei na Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Santa Rita, localizada em Maranguape. Naquele momento, iniciei o curso de meio ambiente, onde tive a oportunidade de me envolver com aulas técnicas que despertaram meu interesse pela área ambiental. Foi através dessas experiências que comecei a perceber a interligação entre os aspectos naturais e humanos do nosso ambiente.

Durante o ensino médio, enfrentei a difícil decisão de escolher um eixo profissional para seguir. Minhas preferências sempre estiveram ligadas às ciências naturais, e a indecisão entre os cursos de Biologia e Geografia estava presente. Ambas as áreas despertavam meu interesse, e essa ambiguidade me acompanhou até o momento em que tive que decidir meu caminho acadêmico.

Em 2016, conquistei minha primeira aprovação em uma Universidade pública, sendo admitido na Universidade Estadual do Ceará (UECE) no curso de Geografia (bacharelado). A partir das aulas no ensino superior, percebi que a Geografia estava alinhada com meu interesse em compreender as interações entre sociedade e natureza. O entusiasmo crescente confirmou minha decisão de permanecer na Geografia.

Nesse mesmo ano, decidi encarar novamente o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e alcancei uma nota que possibilitou ingressar no curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Embora relutante em deixar a UECE, escolhi a modalidade de licenciatura na UFC, considerando principalmente o aspecto profissional e o desejo de compartilhar o conhecimento geográfico com outras pessoas. Assim, em 2017, iniciei minha jornada acadêmica na licenciatura em Geografia.

Minha escolha pelo curso de Geografia foi influenciada por experiências marcantes, desde meu envolvimento com a área ambiental durante o ensino médio até a descoberta da riqueza e complexidade da Geografia no ambiente universitário. A jornada de dúvidas, aprovações e a decisão de seguir a carreira de educador geográfico me trouxeram até este momento.

Refletindo sobre minha trajetória na Licenciatura em Geografia, um percurso repleto de desafios, descobertas e crescimento pessoal e profissional, iniciei minha jornada no semestre 2017.1, e ao longo desses anos, explorei disciplinas e campos que moldaram minha compreensão como geógrafo e educador.

Desde o começo, as disciplinas foram os pilares do meu desenvolvimento. Estudar os vários temas pertinentes à Geografia ampliou meu entendimento dos fenômenos naturais e sociais e moldaram minha visão do mundo. Além disso, os trabalhos de campo me permitiram vivenciar esses fenômenos no ambiente real, reforçando a teoria com a prática e despertando meu olhar crítico.

É evidente no ensino de Geografia que as oficinas pedagógicas desempenham um papel importante no processo de ensino-aprendizagem de vários temas. Isso ocorre principalmente através da criação de recursos didáticos, como mapas, croquis, ilustrações e textos, que posteriormente servem como fonte de aprendizado (NASCIMENTO et al., 2013). Assim, as Oficinas Geográficas I, II, III e IV se mostraram como um alicerce crucial em minha formação.

Nessas experiências, comecei a compreender a complexidade do ambiente escolar, a importância do planejamento de aulas e o papel dos recursos didáticos diferenciados na participação ativa dos estudantes nas aulas de geografia. Esse conhecimento se tornou essencial para minha futura atuação como professor.

Minha participação nas bolsas de apoio a gestão acadêmica, especificamente no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), me proporcionou um olhar mais amplo sobre a gestão educacional e as dinâmicas institucionais. Atuar no setor administrativo dessa iniciativa contribuiu para minha compreensão das atividades acadêmicas e fortaleceu minha conexão com o ensino.

O quinto semestre se tornou um ponto crucial em minha jornada. Lutas internas com ansiedade me levaram a considerar desistir do curso. No entanto, com o apoio da minha família, tirei um semestre para refletir e reestabelecer forças. Retornei no ano de 2020 com uma nova determinação e disposição para superar obstáculos.

Em um período desafiador, tive a oportunidade de ser bolsista de iniciação acadêmica, isso me levou ao projeto "Jogos Geográficos na Sala de Aula", orientado pela professora Edivani Barbosa. Essa experiência me permitiu mergulhar ainda mais fundo nas estratégias e metodologias para a criação de jogos educativos, enriquecendo minha visão sobre a aplicação prática do conhecimento geográfico.

2.1 Caminhos até a Universidade

Durante o segundo ano do curso técnico de meio ambiente, tive minha primeira experiência como professor, enquanto ainda era estudante do ensino médio. Juntamente com amigos, participei do projeto EDUCAMIS (Educação Ambiental com Inclusão Social), cujo objetivo era trabalhar com grupos social e economicamente vulneráveis, incluindo crianças e jovens com necessidades físicas e intelectuais, assim como indivíduos com altas habilidades.

A proposta era promover a inclusão social por meio do acesso ao conhecimento, oferecendo oportunidades para vivenciar novas experiências através do ecoturismo e atividades lúdicas, tendo como pano de fundo a conservação da Área de Proteção Ambiental (APA) de Maranguape.

Nesse projeto, visitamos diversas instituições, como o Núcleo de Atendimento Pedagógico Especializado (NAPE) anexado ao Centro de Educação Deputado Manoel Rodrigues, a Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE) de Maranguape, o Instituto de Educação para Jovens e Crianças Superdotadas, além de cooperativas e associações comunitárias. Essas visitas tinham como objetivo traçar o perfil de cada grupo por meio de questionários, identificando suas vulnerabilidades.

Posteriormente, compartilhamos os conhecimentos adquiridos na escola de maneira didática e lúdica, proporcionando novas experiências e contato com a natureza, atendendo às necessidades físicas e intelectuais dos estudantes.

Figura 1 - Realização de aula lúdica com alunos integrantes do NAPE.



Fonte: Arquivo pessoal (2014).

Por fim, realizamos a exposição da nossa experiência pedagógica na feira de ciências da escola onde buscamos ressaltar a importância dessa prática como ferramenta de inclusão dos conhecimentos e práticas ambientais.

Figura 2 - Exposição do projeto na feira de Ciências.



Fonte: Arquivo pessoal (2014).

O acesso ao conhecimento proporciona uma base sólida para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos, abrindo portas para oportunidades que antes pareciam inatingíveis. Ao possibilitar experiências através do ecoturismo,

as pessoas têm a chance de conectar-se com a natureza, entender a importância da preservação do meio ambiente e se conscientizar sobre a necessidade de agir de maneira responsável e sustentável.

Além disso, as atividades lúdicas proporcionaram momentos de diversão, descontração e interação social, sendo uma ferramenta poderosa para quebrar barreiras e construir pontes entre diferentes indivíduos. Enquanto se divertiam juntos, alunos de diferentes culturas, origens e realidades tiveram a oportunidade de compartilhar experiências, desenvolver empatia e derrubar preconceitos.

2.2 O universo teórico e prático das diversas geografias

O universo teórico e prático das diversas geografias é um campo fascinante e complexo que abrange estudos sobre a Terra e suas características. Como alguém que se interessa pela geografia, estou constantemente mergulhado nesse universo, explorando tanto suas teorias quanto sua aplicação prática em diversos contextos.

No âmbito teórico, a geografia oferece diversas abordagens, que vão desde a geografia física, que se concentra nas características naturais da Terra, até a geografia humana, que estuda as relações entre as pessoas e o meio ambiente. Além disso, existem outras áreas de estudo, como a geografia urbana, agrária, cultural e política, cada uma com suas próprias teorias e conceitos.

No entanto, a teoria só se torna verdadeiramente significativa quando aplicada na prática. É aqui que surge a importância do universo prático da geografia. Através de técnicas de pesquisa e análise, os geógrafos coletam dados, fazem observações e desenvolvem mapas para entender e explicar os fenômenos que ocorrem na superfície da Terra.

Essas informações são valiosas para ajudar na tomada de decisões e no planejamento de políticas públicas, como o desenvolvimento de áreas urbanas, a gestão de recursos naturais e o combate às mudanças climáticas. Por exemplo, a análise da distribuição de chuvas em uma determinada região pode auxiliar na implantação de sistemas de irrigação mais eficientes na agricultura.

Além disso, a Geografia é uma disciplina que se destaca por sua abordagem interdisciplinar. Ela se relaciona com outras áreas do conhecimento, como a Biologia, a Física, a História e a Sociologia. Essa perspectiva ampla permite uma compreensão mais completa e integrada dos fenômenos geográficos.

Portanto, ao me envolver com o universo teórico e prático das diversas geografias, sinto-me encorajado a explorar e descobrir mais sobre o mundo em que vivemos. Através dessa perspectiva única, a geografia me permitiu compreender as complexidades do planeta e contribuir para a busca de soluções para os desafios que a sociedade enfrenta.

2.3 A atenção mais centrada nas questões do ensino e da geografia escolar

Com o objetivo de aprimorar a forma como a geografia é ensinada nas escolas, pesquisadores têm se dedicado a investigar metodologias e práticas que estimulem o interesse dos alunos por essa disciplina, além de promoverem a compreensão dos diferentes fenômenos e processos geográficos.

Para entender a importância de direcionar a atenção para essas questões, é necessário compreender o papel fundamental que a geografia escolar desempenha na formação dos estudantes. De acordo com Bustamante (2012), essa disciplina é responsável por proporcionar aos alunos uma visão ampla do mundo em que vivem, permitindo-lhes compreender as relações sociais, econômicas, culturais e políticas que ocorrem tanto localmente quanto globalmente.

Nesse sentido, Borges (2007) ressalta que o ensino da geografia deve ultrapassar a transmissão de conceitos e informações, buscando despertar nos alunos um pensamento crítico e reflexivo sobre os problemas socioambientais enfrentados no mundo atual. A geografia escolar precisa ser capaz de conectar os conhecimentos teóricos com a realidade vivida pelos alunos, proporcionando-lhes uma compreensão mais profunda das dinâmicas e desafios do espaço geográfico.

Uma forma de direcionar a atenção para esse objetivo é por meio da utilização de metodologias ativas e participativas. Segundo Cavalli e Rabelo (2017), essas metodologias buscam estimular a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e fortalecendo o senso de autonomia e protagonismo dos estudantes.

Além disso, é essencial que os professores busquem interdisciplinaridade na abordagem da geografia escolar. Segundo Callai (2013), a Geografia tem o potencial de estabelecer relações com diversas outras disciplinas, como História, Matemática, Ciências Sociais, entre outras. Ao estabelecer conexões entre diferentes áreas de

conhecimento, é possível ampliar o entendimento dos alunos sobre os temas estudados, tornando a aprendizagem mais contextualizada e significativa.

A atenção mais centrada nas questões do ensino e da geografia escolar também envolve a atualização constante dos professores. Segundo a Organização das Nações Unidas – UNESCO (2016), é fundamental que os docentes estejam em constante formação, buscando conhecer novas metodologias, recursos e tecnologias que podem ser aplicadas no ensino da geografia. Dessa forma, os professores podem oferecer aos alunos um ensino mais dinâmico e atualizado, que estimule o interesse e a compreensão dos conteúdos geográficos.

Em suma, a atenção mais centrada nas questões do ensino e da geografia escolar é fundamental para aprimorar a forma como essa disciplina é abordada nas escolas. Por meio da utilização de metodologias ativas, interdisciplinaridade e atualização constante dos professores, é possível despertar o interesse dos alunos, promover a compreensão dos fenômenos geográficos e estimular uma visão crítica do mundo em que vivemos.

3. ESTÁGIOS CURRICULARES

A atividade de estágio curricular é uma parte fundamental do percurso acadêmico de diversos estudantes. Trata-se de uma oportunidade oferecida pelas instituições de ensino superior, em parceria com empresas, órgãos públicos ou organizações da sociedade civil, para que os alunos coloquem em prática os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação.

Essa etapa possibilita ao estudante vivenciar de forma real as atividades e desafios da sua área de estudo. Durante esse período, tem-se a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em situações práticas, o que contribui para sua formação profissional.

Segundo Pimenta e Lima (2009), o estágio curricular tem a finalidade de:

[...] integrar o processo de formação do aluno, futuro profissional, de modo a considerar o futuro campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de interpretação crítica, a partir do nexos com outras disciplinas do curso. (Pimenta e Lima, 2009, p.43).

Uma das principais características do estágio curricular é sua natureza pedagógica, pois proporciona ao estudante uma experiência de aprendizado

diferenciada. Ele pode observar e participar de ações específicas da sua futura área de atuação, o que favorece o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais essenciais para a sua carreira.

Diante deste olhar, durante os estágios curriculares supervisionados, pude vivenciar diversas experiências enriquecedoras. Desde o planejamento das aulas até a aplicação de atividades em sala de aula, tive a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. Além disso, visitei escolas e participei de projetos que tinham como objetivo a inserção dos alunos no contexto social e espacial em que vivem.

Foi gratificante observar o interesse e a participação dos estudantes, bem como suas diferentes percepções sobre o mundo e suas interações com o ambiente. Essas vivências contribuíram não só para minha formação como professor de Geografia, mas também para o entendimento da importância dessa disciplina na construção do conhecimento dos alunos sobre as suas realidades e a sociedade em que estão inseridos. Deste modo, inicia-se com as vivências do Estágio I.

3.1 Estágio I: O início

O Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I da minha formação em licenciatura em Geografia marcou o meu primeiro contato com o ambiente escolar e a prática observatória em sala de aula. Sob a orientação da professora Edivani Barbosa, esse estágio formativo teve como objetivo inicial permitir-me uma maior convivência com as turmas do ensino fundamental, do 6º ao 9º ano, a fim de observar e compreender o funcionamento da educação básica.

Durante o ano de 2019, fui designado para realizar o estágio e a proposta deste estava centrada na prática observatória em sala de aula, onde tive a oportunidade de observar as dinâmicas educacionais e as experiências pedagógicas dos professores. Além disso, o estágio também tinha um aspecto de pesquisa, onde buscávamos compreender a realidade da instituição escolar escolhida.

A apresentação da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I teve como propósito promover um diálogo entre os alunos e o professor, abordando tópicos presentes na ementa para resumir as atividades a serem realizadas, de maneira similar às disciplinas teóricas já cursadas anteriormente. O objetivo dessa interação foi discutir o processo de formação profissional do licenciado em sua área

de atuação, que é a comunidade escolar. Esta comunidade envolve uma variedade de influências sociais, culturais e políticas a nível nacional, regional e local, indo além das fronteiras da sala de aula e da própria escola.

A comunidade escolar pode ser compreendida por meio das relações que ocorrem interna e externamente, envolvendo os diversos sujeitos que atuam nas estruturas administrativas e pedagógicas dentro e fora da escola. É essencial que a formação profissional dos professores inclua o conhecimento acerca dessa diversidade.

A organização em tópicos da ementa permitiu ao professor desenvolver os três principais pontos deste componente curricular. De maneira resumida, esses pontos sintetizam em estabelecer conexões com a comunidade escolar, obter experiência formativa por meio do conhecimento do espaço e do perfil dos estudantes, e, por fim, conduzir a produção de um relatório textual que será avaliado posteriormente pelo supervisor.

Dessa forma, as reuniões de mediação que ocorreram antes da ida à escola com material bibliográfico tiveram como objetivo conectar o que foi estudado teoricamente com as expectativas sobre as observações nas escolas. Para a escolha da escola, era indispensável contar com a disponibilidade de um ou mais professores de geografia que pudessem atuar como supervisores dos alunos-estagiários, a fim de garantir o melhor aproveitamento dessa experiência no ambiente escolar.

Em parceria com o colega Antonio Leonardo Freitas Siqueira, escolhemos a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF) Santos Dumont, localizada no bairro Bom Jardim, em Fortaleza. A escolha foi influenciada pela proximidade com o professor de Geografia atuante na época, Inácio Valentim, que se prontificou a supervisionar o nosso estágio.

Assim, a instituição, situada no bairro Bom Jardim, é uma escola pública que oferece diversos níveis de ensino, desde creche até pré-escola, passando pela educação especial e pelo ensino fundamental – anos iniciais e finais. Localizada no endereço Rua Geraldo Barbosa, 240. A escola possui dependências e sanitários com acessibilidade, garantindo a inclusão de todos os estudantes.

Figura 3 - Fachada da EMEIEF Santos Dumont.



Fonte: Google Maps (2019).

A temática da pesquisa do estágio foi a análise dos recursos didáticos disponíveis na Escola Municipal Santos Dumont. Durante o estágio, percebemos uma falta de equipamentos e materiais adequados para as aulas de Geografia. Essa observação nos levou a um entendimento mais profundo das limitações enfrentadas pelos professores ao tentar proporcionar uma educação de qualidade em um contexto com recursos limitados.

Ao chegar na escola, fomos apresentados à coordenação pedagógica e aos demais professores. Estabelecendo um vínculo e relação de confiança e diálogo com a equipe escolar, além disso a coordenação, bastante receptiva, garantiu o suporte necessário durante o estágio.

Durante as primeiras semanas, observei as aulas dos professores titulares, buscando compreender as dinâmicas de sala de aula, os recursos didáticos utilizados e as estratégias pedagógicas adotadas. Posteriormente, tive a oportunidade de elaborar e ministrar aulas para os alunos. Assim, para além da aplicação das aulas, tive a oportunidade de fazer uso de diferentes metodologias, diversificando as estratégias pedagógicas e levando em consideração as peculiaridades dos alunos e os objetivos de aprendizagem.

Assim, realizamos uma atividade interventiva como parte do nosso estágio. Decidimos criar uma exposição fotográfica, utilizando elementos visuais para abordar alguns fenômenos e elementos geográficos que eram trabalhados em sala de aula pelo professor. Essa atividade buscou estimular o interesse dos alunos pela disciplina de Geografia de uma forma inovadora e acessível.

Figura 4 – Alunos criando materiais para Exposição Fotográfica.



Fonte: Arquivo Pessoal (2019).

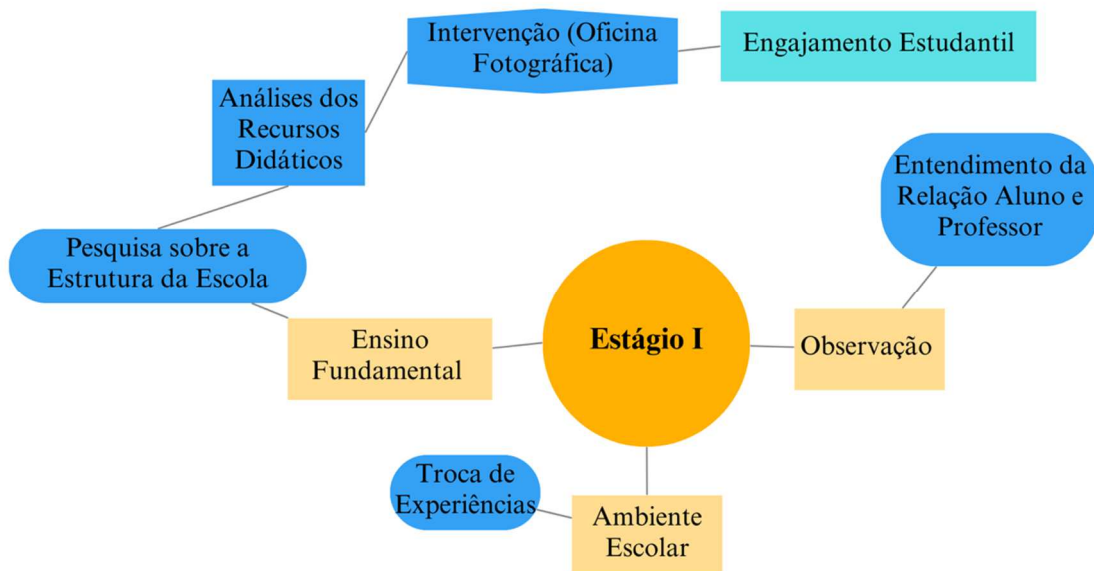
A ação com os alunos foi exitosa, pois houve o empenho e engajamento de todos. Essa atividade buscou estimular o interesse dos alunos pela disciplina de Geografia de uma forma inovadora e acessível.

O Estágio I foi um passo significativo na minha jornada como futuro professor de Geografia. Ele me permitiu compreender as complexidades da prática docente e a importância de se adaptar às realidades e recursos disponíveis. Além disso, a atividade interventiva evidenciou a criatividade e a capacidade de inovação que os professores podem utilizar para tornar o aprendizado mais envolvente e contextualizado.

Durante o período de estágio, ocorreram atividades como a observação das aulas dos professores titulares, análise das dinâmicas de sala de aula, recursos didáticos utilizados e estratégias pedagógicas empregadas. Estabelecendo uma relação de confiança e diálogo com a coordenação pedagógica e os demais professores, que ofereceram o suporte necessário ao longo do estágio. Posteriormente, os estagiários puderam preparar e ministrar suas próprias aulas para

os alunos, utilizando diferentes metodologias e estratégias de acordo com as necessidades e características dos estudantes.

Figura 5 – Mapa mental demonstrando o período de Estágio Supervisionado I.



Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

O mapa mental acima, demonstra as etapas percorridas durante o esse processo de estágio I. Destaca-se aqui a criação de uma exposição fotográfica, que utilizou elementos visuais para abordar fenômenos e elementos geográficos trabalhados em sala de aula, buscando despertar o interesse dos alunos de forma inovadora e acessível. No geral, o estágio proporcionou um enriquecedor contato com o ambiente escolar e prática observatória em sala de aula, permitindo uma análise das limitações e desafios enfrentados pelos professores na oferta de uma educação de qualidade.

3.2 Estágio Supervisionado II: A Educação Contextualizada

No contexto do curso de licenciatura em Geografia, o Estágio II foi uma etapa enriquecedora e desafiadora que me proporcionou a oportunidade de vivenciar o ambiente educacional do ensino médio em um diferente cenário, marcado pela educação contextualizada. Realizado durante o ano de 2020, em plena pandemia,

este estágio, conduzido em parceria com o colega Daniel Aguiar, me permitiu uma compreensão profunda da prática docente em circunstâncias excepcionais.

A escolha da Escola de Ensino Médio (EEM) Olímpio Sampaio da Silva, situada no interior do estado do Ceará, no município de Uruoca, baseou-se em um contato estabelecido entre Daniel e o professor de Geografia atuante na escola, Francisco Igor Taboza de Souza. Essa escolha não apenas refletiu a amizade entre os envolvidos, mas também a busca por uma experiência de estágio que dialogasse com a realidade dos estudantes e do local, incorporando o conceito de educação contextualizada.

Figura 6 – Fachada da EEM Olímpio Sampaio da Silva.



Fonte: Google Maps (2020).

A experiência do Estágio Supervisionado II em Geografia durante a pandemia foi desafiadora e única. Devido às restrições impostas pela Covid-19, muitas atividades presenciais foram suspensas, o que afetou diretamente a forma como o estágio seria realizado.

Essa situação exigiu uma adaptação rápida e criatividade por parte dos professores supervisores. Foi necessário explorar o uso de tecnologias e ferramentas virtuais para dar continuidade às atividades propostas. Aulas online, entrevistas virtuais, pesquisas na internet e compartilhamento de materiais foram algumas das estratégias adotadas para garantir o aprendizado e a prática necessários.

Vale ressaltar que essa nova forma de realizar o estágio também proporcionou oportunidades de aprendizagem únicas. A pandemia trouxe à tona discussões sobre a relação entre meio ambiente, saúde e sociedade, ampliando o olhar crítico e reflexivo dos estagiários.

Deste modo, as aulas do professor Igor foram realizadas de forma virtual. Nessas aulas, pude perceber um desafio significativo: a falta de acesso à internet por parte dos alunos. A baixa presença nas aulas virtuais se relacionava diretamente com a ausência de recursos financeiros para a aquisição de acesso à *internet*.

Diante desse cenário e buscando tornar a Geografia mais relevante para os estudantes, propusemos uma intervenção pedagógica focada na importância dos recursos hídricos. Reconhecendo a relevância desse tema para a região, promovemos uma aula que contextualizasse a realidade dos alunos. Durante essa intervenção, desenvolvemos um jogo virtual interativo que permitiu a participação de todos os discentes presentes naquele momento.

Figuras 7 e 8: Aplicação do jogo virtual interativo.



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

A realidade vivenciada no cenário de pandemia e a falta de acesso à internet revelaram desafios cruciais que os educadores enfrentam ao adaptar a educação para um contexto digital. A importância da contextualização e da sensibilidade para com a realidade dos alunos também ficou evidente. A experiência de trabalhar em dupla com o Daniel também reforçou a importância do trabalho colaborativo e da troca de ideias.

Desse modo, esse estágio representou uma jornada de desafios e descobertas. Através da observação das aulas virtuais e da intervenção pedagógica realizada, pude experimentar na prática a complexidade do ensino no contexto da pandemia e a necessidade de adaptação à realidade dos estudantes. Essa experiência reforçou meu compromisso com a educação contextualizada e a busca constante por estratégias inovadoras que atendam às necessidades dos alunos e promovam um aprendizado significativo.

Figura 9 - Mapa mental demonstrando o período de Estágio Supervisionado II.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O estágio foi uma oportunidade de aprendizado profundo, com desafios revelando a complexidade do ensino no contexto da pandemia. Assim, o mapa mental acima ilustra as nuances dessa experiência desafiadora de lecionar em tempos pandêmicos. Essa vivência reforçou o compromisso com a educação contextualizada e a busca constante por estratégias inovadoras para atender às necessidades dos alunos.

3.3 Estágio Supervisionado III: Práticas de Gamificação

O Estágio III foi um marco na minha formação como futuro professor de Geografia, pois me proporcionou uma oportunidade única de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso em um ambiente real de ensino. Durante o ano de 2020, em meio a uma pandemia global, esse estágio desafiador permitiu-me explorar a criação de recursos didáticos diferenciados para o ensino fundamental, uma experiência que moldou significativamente minha visão sobre a educação.

Realizei meu estágio na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Maria Eugênia de Oliveira, uma escolha pessoal que se deu pela minha história como ex-aluno da instituição. A proposta do estágio envolvia o ensino fundamental e a

colaboração com o professor Christian Dennys, visando a criação de recursos didáticos que tornassem o aprendizado mais envolvente e eficaz.

Figura 10: Fachada da EMEF Maria Eugênia de Oliveira.



Fonte: Google Maps (2020).

Inicialmente, realizei uma atividade observatória para conhecer as turmas de 8º e 9º ano. Esse momento permitiu-me entender as dinâmicas dos estudantes, suas necessidades e desafios específicos. Com o suporte da professora supervisora Érica Nádia, pude adentrar ao ambiente escolar de uma nova perspectiva.

As aulas, que aconteciam por meio de encontros virtuais na plataforma *Google Meet*, me desafiaram a adaptar as estratégias de ensino à nova realidade. Com a colaboração da professora Érica, desenvolvemos atividades gamificadas para tornar o aprendizado de Geografia mais atrativo. Isso incluiu a criação de quizzes de perguntas e respostas relacionadas aos conteúdos abordados, além de bingos geográficos que incentivavam a participação ativa dos alunos.

A utilização da gamificação no ensino de geografia permitiu que os alunos vivenciem situações lúdicas que os levam a explorar e compreender diferentes conceitos geográficos. Por meio de jogos digitais, jogos de tabuleiro ou até mesmo atividades práticas em sala de aula, os alunos podem aprender sobre os elementos físicos, humanos e ambientais presentes em diferentes regiões do mundo.

Assim, a utilização da gamificação promoveu a interatividade e o trabalho em equipe, incentivando a colaboração entre os alunos. A gamificação também permitiu aos alunos um *feedback* imediato sobre seu desempenho, o que os ajudou a identificar seus pontos fortes e fracos no aprendizado da geografia. Dessa forma, eles puderam ajustar suas estratégias de estudo e se engajar de maneira mais efetiva no processo de aprendizagem.


Além disso, o uso da gamificação e dos quizzes no ensino de geografia estimulou a motivação intrínseca dos alunos, pois os jogos geraram desafios, recompensas e um senso de progresso, o que os mantiveram envolvidos e interessados na disciplina. Para a vivência de escola pública, isso é muito importante, pois é um ambiente onde muitos alunos enfrentam dificuldades de aprendizado e podem ter menos acesso a recursos educacionais.

Vivenciar o Estágio Supervisionado III foi um período de intenso aprendizado. Ele me mostrou a importância da flexibilidade e da adaptação em um contexto de ensino virtual, bem como a criatividade necessária para engajar os alunos de maneira significativa. A colaboração com o professora Érica Nádia me mostrou a importância do trabalho em equipe e do apoio mútuo na busca por estratégias eficazes de ensino.


Figura 11 - Registro do Bingo Geográfico.

nação	governo
estado	território
sul	Centro-este

11



Corresponde a organização política, administrativa e jurídica de uma sociedade.
Tal organização tem **soberania** sobre o território nacional (soberania interna) e independência em relação à ordem internacional (soberania externa).



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Figura 12 - Resultados dos jogos com as turmas que participaram.



Fonte: Arquivo pessoal (2020).

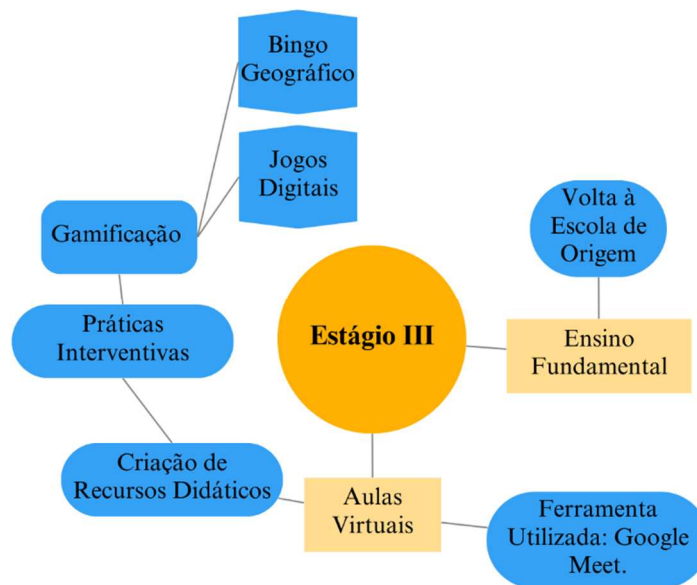
Minha experiência no Estágio III na Escola Maria Eugênia de Oliveira foi enriquecedora e transformadora. Ele me permitiu aplicar os conhecimentos teóricos em uma prática concreta, compreender as complexidades do ensino em um cenário pandêmico e desenvolver estratégias de ensino inovadoras.

Sobre práticas lúdicas, observemos:

As atividades lúdicas falam por si só. No caso, o jogo, que é um instrumento para as aulas, não um objetivo em si, remete os estudantes aos conceitos e conteúdos geográficos através do envolvimento com o espírito da descoberta, da disputa, do decifrar, do questionamento, do divertimento, da participação e do querer estar em grupo, estes, sim, são os objetivos principais da proposta. (Chalita, 2015, p.149).

A criação de recursos didáticos gamificados, como quizzes e bingos geográficos, demonstrou a capacidade de aliar o aprendizado à diversão, resultando em um envolvimento maior dos alunos. Deste modo, retratei no mapa mental abaixo a validação desta troca enriquecedora tanto para os alunos quanto para os docentes.

Figura 13 - Mapa mental demonstrando o período de Estágio Supervisionado III.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Essa experiência reforçou meu compromisso com a educação e me inspirou a continuar explorando maneiras criativas de promover o aprendizado significativo.

3.4 Estágio Supervisionado IV: Experiências Finais

O Estágio IV representou o ápice da minha jornada formativa como futuro professor de Geografia. Realizado em um contexto de pandemia, esse estágio voltado para o ensino médio se mostrou uma oportunidade única para aplicar os conhecimentos adquiridos durante meu percurso acadêmico. Sua conclusão marcou não apenas o fim da minha formação docente, mas também um momento de reflexão sobre minha trajetória até então.

Optei por realizar meu último estágio em uma escola próxima à minha localidade, na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) Antonio Marques de Abreu, onde muitos dos meus familiares finalizaram sua formação. A escola, que teve a contribuição da professora Patrícia Banos no ensino de Geografia, proporcionou um ambiente familiar e enriquecedor, assim o estágio teve como objetivo o aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas para o ensino médio.

Figura 14 – Fachada da EEMTI Antonio Marques de Abreu.



Fonte: Google Maps (2021).

Inicialmente, a familiarização com a turma ocorreu por meio de encontros síncronos nas aulas de Geografia. Essa abordagem permitiu-me entender as necessidades e interesses dos alunos, preparando-me para a elaboração de atividades e materiais didáticos condizentes com a realidade da sala de aula virtual. Durante o estágio, desenvolvi slides e outros recursos para aprimorar as aulas.

O momento culminante do estágio foi a regência de uma aula abordando a temática da cartografia aplicada ao estudo das coordenadas geográficas. Essa experiência me desafiou a aplicar as estratégias de ensino que havia aprendido ao longo do curso, adaptando-as para um contexto de aulas remotas. Através de recursos visuais e interativos, busquei tornar o conteúdo mais acessível e cativante para os alunos.

Figuras 15 e 16 - Slides dos conteúdos abordados durante a prática de regência.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

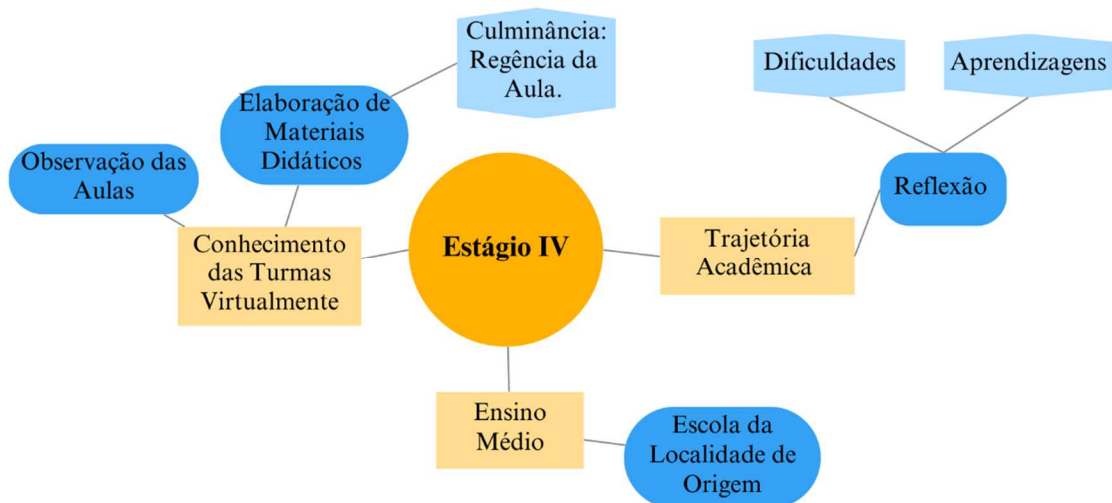
A proposta final do estágio IV, sugerida pela professora Edivani Barbosa, foi a elaboração de um memorial formativo. Essa atividade não apenas sintetizou minha trajetória formativa durante o curso de Geografia, mas também me levou a uma

reflexão profunda sobre os desafios superados, as conquistas alcançadas e o impacto que a formação teve na minha identidade como educador.

O Estágio IV foi uma etapa de consolidação e crescimento. Ele consolidou minha capacidade de adaptação, criatividade e comprometimento com o ensino. A experiência de elaborar materiais didáticos e ministrar aulas virtuais fortaleceu minha crença no poder da educação para transformar vidas e sociedades. Além disso, a elaboração do memorial formativo me proporcionou uma perspectiva única sobre meu crescimento pessoal e profissional ao longo do curso.

O Estágio Supervisionado IV representou o ápice da minha formação docente, uma jornada que culminou em uma experiência prática valiosa e uma reflexão profunda sobre minha trajetória. Inclusive, essa jornada encontra-se retratada no mapa mental abaixo:

Figura 17 - Mapa mental demonstrando o período de Estágio Supervisionado IV.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Ao trabalhar com aulas remotas, desenvolver recursos didáticos e reger uma aula sobre a globalização, pude aplicar as habilidades adquiridas e consolidar minha identidade como educador. A elaboração do memorial formativo me permitiu avaliar o percurso que percorri e as metas que almejo alcançar como professor de Geografia.

4. INÍCIO DA DOCÊNCIA

Iniciei minha jornada como professor de Geografia no ano de 2022 na Escola José de Souza Albuquerque, localizada no distrito de Lagoa do Juvenal, interior do município de Maranguape. Esta experiência tem sido marcante e repleta de desafios, transformando-me como profissional e ser humano. A escola se destaca por sua atmosfera familiar, contando com um pequeno número de alunos, cerca de 215 estudantes. Essa característica permite um contato mais próximo entre os docentes e discentes, facilitando a construção de relações de confiança e respeito. Como professor de Geografia, sou responsável por todas as séries dos anos finais, abrangendo do 6º ao 9º ano.

Figura 18 - Experiência Profissional.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Os primeiros meses como professor foram desafiadores. Enfrentei dificuldades relacionadas à indisciplina estudantil, problemas na organização do diário de classe e obstáculos na execução das atividades planejadas. Essas dificuldades impactaram negativamente minhas aulas, gerando frustração e insatisfação pessoal. O primeiro ano como docente foi repleto de obstáculos, os quais serviram como valiosas lições para meu desenvolvimento profissional.

Apesar das dificuldades iniciais, não permiti que os desafios me derrotassem. Com determinação e vontade de melhorar, busquei aprimorar minhas habilidades

pedagógicas e desenvolver estratégias para lidar com a indisciplina e os problemas organizacionais. Através de pesquisas, troca de experiências com colegas e participação em formações pedagógicas, gradativamente comecei a perceber mudanças positivas na minha atuação.

Um momento de destaque na minha trajetória como professor foi a participação das turmas nas Olimpíadas Científicas. Encarregado de preparar os alunos para a Olimpíada de Astronomia (OBA) e a Olimpíada Nacional de Eficiência Energética (ONEE), encontrei uma oportunidade de motivar e envolver os estudantes em atividades diferenciadas. O resultado foi surpreendente: 12 alunos conquistaram medalhas olímpicas, um feito inédito na escola. Esse sucesso não apenas demonstrou o potencial dos alunos, mas também reforçou minha crença no poder da dedicação e do trabalho em equipe.

Figuras 19 e 20 – Olimpíadas Científicas.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Atualmente, com quase 2 anos de experiência como professor, sinto-me mais preparado e confiante em relação à minha prática docente. Muitos dos erros cometidos no primeiro ano foram revertidos, e as lições aprendidas contribuíram para minha evolução contínua. Hoje, consigo administrar melhor a indisciplina, a organização do diário e a execução das atividades planejadas. Aprendi a adaptar meu ensino às necessidades individuais dos alunos e a usar métodos inovadores para engajá-los no aprendizado de Geografia.

Minha jornada como professor de Geografia tem sido repleta de desafios, mas também de conquistas significativas. Através do comprometimento com o desenvolvimento profissional, da busca constante por aprimoramento e da capacidade

de adaptação, fui capaz de superar obstáculos e alcançar resultados positivos. A experiência de preparar os alunos para as Olimpíadas Científicas e testemunhar suas conquistas reforçou minha paixão pela educação e a importância do papel do professor na formação dos jovens para o futuro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Memorial de docência em geografia é uma importante ferramenta de reflexão sobre a prática docente, permitindo que os professores avaliem seu desempenho ao longo da carreira e planejem melhorias em seu trabalho.

Para elaborar o memorial é necessário um olhar crítico sobre sua trajetória, considerando aspectos como formação acadêmica, relacionamento com alunos e colegas, desenvolvimento de programas de ensino, participação em atividades acadêmicas e contribuições para a área de geografia.

Também é importante destacar as dificuldades enfrentadas ao longo do caminho, buscando compreendê-las e aprender com elas. Além disso, a reflexão sobre a prática deve basear-se numa perspectiva crítica e reflexiva sobre a sociedade em que vivemos, apostando sempre na promoção da cidadania e dos valores democráticos.

Ao finalizar este memorial, é possível reconhecer a riqueza e a profundidade da minha trajetória acadêmica e profissional no curso de licenciatura em Geografia. A jornada percorrida desde a escolha pelo curso até a atuação como professor de Geografia foi repleta de desafios, aprendizados e momentos de transformação. Cada estágio, disciplina, atividade e reflexão contribuiu para a minha formação como educador geográfico e para a construção da minha identidade profissional.

Durante os anos de formação, pude perceber a importância da teoria e da prática em conjunto. As disciplinas teóricas forneceram o embasamento conceitual e metodológico necessário para compreender os fenômenos geográficos e desenvolver uma visão crítica do mundo. Por outro lado, os estágios, as oficinas e as atividades práticas proporcionaram o contato direto com a realidade escolar, permitindo-me aplicar os conhecimentos adquiridos e experimentar diferentes abordagens pedagógicas.

A aproximação com o ambiente escolar desde os estágios iniciais me mostrou a complexidade do ato de ensinar. A observação e a intervenção nas escolas me levaram a compreender as dinâmicas do ambiente educacional, os desafios enfrentados pelos professores e a importância da contextualização para tornar o aprendizado mais significativo. A partir disso, desenvolvi a habilidade de adaptar as estratégias de ensino às necessidades e interesses dos alunos, buscando sempre tornar a Geografia relevante para suas vidas.

A atuação como professor iniciante trouxe desafios próprios, especialmente em um contexto de pandemia. A transição para o ensino remoto demandou criatividade, adaptação e inovação para envolver os alunos de maneira significativa. A elaboração de recursos didáticos diferenciados, como jogos e atividades interativas, mostrou-se fundamental para estimular o interesse e a participação dos estudantes. Além disso, a experiência de preparar os alunos para as Olimpíadas Científicas revelou a importância de incentivar a excelência acadêmica e o trabalho em equipe.

Refletindo sobre minha trajetória formativa e a minha atuação como professor, reconheço que a jornada está em constante evolução. Os desafios enfrentados e os sucessos alcançados até o momento são apenas etapas de um percurso contínuo de aprendizado e desenvolvimento. A educação é uma busca constante por aprimoramento, por novas estratégias e por uma compreensão mais profunda dos processos de ensino e aprendizagem.

Ao encerrar este memorial, sinto-me grato pela oportunidade de aprender, crescer e contribuir para a educação geográfica. Cada experiência vivenciada ao longo da minha formação deixou marcas, fortalecendo minha paixão pelo ensino e pelo compartilhamento do conhecimento geográfico. Acredito no poder transformador da educação e no papel fundamental que os educadores desempenham na formação das novas gerações. Estou comprometido em seguir aprimorando minhas práticas pedagógicas, buscando sempre inspirar e impactar positivamente os alunos, assim como fui inspirado ao longo deste percurso formativo.

Minha jornada na Licenciatura em Geografia foi uma trajetória de crescimento pessoal, superação de desafios e construção de uma sólida base profissional. Agradeço às disciplinas, aos campos de observação, às bolsas de apoio e ao apoio da família por me guiarem ao longo dessa caminhada. Carrego comigo o conhecimento adquirido, as lições aprendidas e a determinação de contribuir significativamente para a educação geográfica.

REFERÊNCIAS

- BORGES, A. T. (2007). A Geografia como ciência na sala de aula. **Caderno Catarinense de Ensino de Geografia**, 1(1), 10-24.
- BREDA, Thiara Vichiato. **Jogos geográficos na sala de aula**. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2018.
- BUSTAMANTE, R. C. (2012). O ensino de Geografia e a formação do cidadão: proposta de trabalho. **Revista de Ensino de Geografia**, 2(3), 45-55.
- CALLAI, H. C. (2013). **Interdisciplinaridade no ensino de geografia escolar**. Papéis da Geografia, 4(7), 117-130.
- CAVALLI, L., & RABELO, N. S. (2017). **O ensino de geografia e a importância das metodologias ativas**. Em Extensão, 16(2), 77-86.
- CHALITA, Ana Lucia. Ensinando Geografia através do lúdico: uma proposta de aprendizagem significativa. In: SACRAMENTO, Ana Claudia; ANTUNES, Charles de França; SANTANA FILHO, Manoel Martins (Orgs). **Ensino de geografia: produção do espaço e processos formativos**. Rio de Janeiro: Consequência, 2015. p. 143-169
- NASCIMENTO, Aliery *et al.* **Oficinas Pedagógicas no ensino de Geografia: (Re) construção do conhecimento geográfico escolar**. 2013.
- PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, M. Socorro Lucena. Estágio: diferentes concepções. In: _____. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2009. (p. 23-57).
- UNESCO. **The World Needs Almost 69 Million New Teachers To Reach the 2030 Education Goals**. Montreal, 2016. (UIS fact sheet, 39). Disponível em: <http://www.uis.unesco.org/Education/Documents/FS39-teachers-2016-en.pdf>. Acesso em: 01 set. 2023.